



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

# Programa Educação **INCLUSIVA**



**2º Encontro de Educação Física Inclusiva  
- Atividade Motora Adaptada -**



**Direito à Diversidade**

## **DIVISÃO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL - DIEES**

A missão da DIEES é promover a inclusão dos alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas da Rede Municipal de Ensino do Município de Porto Velho - RO e municípios de abrangência. Para tanto, investimos na capacitação de recursos humanos, aquisição de equipamentos para implementação das Salas de Recursos Multifuncionais - SRM, ofertando o Atendimento Educacional Especializado - AEE, e o assessoramento técnico pedagógico.

### **EDUCAÇÃO ESPECIAL**

A educação especial é uma modalidade que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades de ensino. Realiza o atendimento educacional especializado - AEE, disponibiliza os serviços e recursos próprios desse atendimento e orienta os alunos e seus professores quanto a sua utilização nas turmas comuns do ensino regular.

### **ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - AEE**

O AEE identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no AEE diferenciam-se daquelas realizadas em sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. Deve ser realizado no turno inverso ao da classe comum, na própria escola ou centro especializado que realize esse serviço educacional.

### **EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença de valores indissociáveis, e que avança em relação à idéia de equidade formal.

A Constituição Federal de 1988 define em seus artigos 205 e 206 a educação como um direito de todos, estabelecendo a igualdade de condições de acesso e permanência na escola como um dos princípios para o ensino, garantindo a oferta do atendimento educacional especializado.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos: currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades.

Portanto, devem ser garantidos aos alunos: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados de ensino; transversalidade na modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação de políticas públicas.

## **DEFICIÊNCIA**

Consideram-se alunos com deficiência aqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que em interação com diversas barreiras podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade.

Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipados e repetitivos. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil.

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas na área de interesse.

Dentre os transtornos funcionais não específicos estão: dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade (TDAH) , entre outros.

## EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

A Educação Física é um direito fundamental de todos, o exercício deste direito é indispensável à expansão das personalidades das pessoas. Propicia meios para desenvolver nos praticantes aptidões físicas e esportivas nos sistemas educativos e na vida social. Possibilita aprimoramento das condições físicas das pessoas e ainda pode levá-las a alcançar níveis de performances correspondentes aos talentos pessoais.

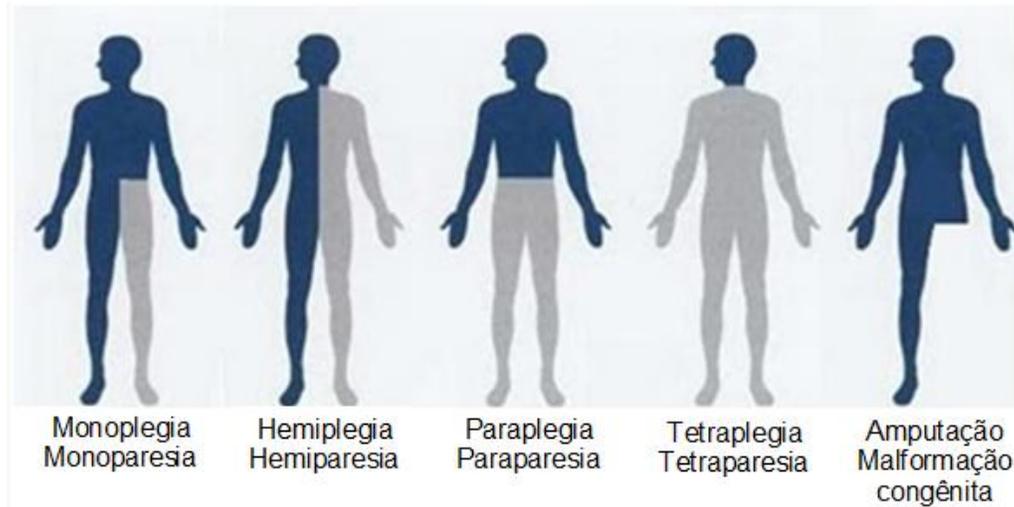
Segundo a Unesco (1978), deve ser oferecida através de condições particulares adaptadas às necessidades específicas, aos jovens, até mesmo às crianças de idade pré-escolar, às pessoas idosas e aos deficientes, permitindo o desenvolvimento integral de suas personalidades.

A Educação Física Adaptada é uma área da Educação Física que tem como objeto de estudo a motricidade humana para as pessoas deficientes, adequando-se as metodologias de ensino a fim de proporcionar atendimento a cada aluno, contemplando suas características especiais e respeitando suas diferenças individuais.

Durante o processo de desenvolvimento da criança deficiente, ela irá passar por inúmeras transformações, uma vez que o conteúdo das brincadeiras depende: da percepção que ela tem do mundo dos objetos humanos, da necessidade de agir em relação aos objetos acessíveis a ela e da necessidade de agir em relação ao mundo do adulto. Ao brincar e jogar, diversos aspectos são estimulados, desenvolvidos ou aperfeiçoados: criatividade; memorização; cooperação; solidariedade; concentração; linguagem; motivação; aquisição de conceitos; motricidade; capacidade de: discriminar, julgar, analisar, tomar decisões, aceitar críticas; competitividade; socialização; autoconfiança; respeito às regras; controle emocional; entre outros.

Cada brincadeira ou jogo já possui sua própria adaptação, então ao incentivarmos as brincadeiras estamos mostrando aos alunos que não importa qual seja sua deficiência, ele estará apto a qualquer desafio. Muitas vezes os próprios alunos trazem sugestões de adaptações para os jogos e brincadeiras, basta oportunizar que eles nos falem!

## DEFICIÊNCIA FÍSICA



**Sufixos:** PLEGIA: Perda total dos movimentos

PARESIA: Perda parcial dos movimentos

**Tipos:** ESPÁSTICA: Se caracteriza pelo aumento do tônus muscular, envolvendo hipertonia e hiperreflexia, no momento da contração muscular, causado por uma condição neurológica anormal. Os músculos espásticos são mais resistentes à extensão e tendem à contração. Porém, quando realizado o movimento passivo, diminuem a resistência, desde que seja mantida força constante.

FLÁCIDA: Se caracteriza por fraqueza ou redução do tônus muscular ou ainda pela paralisia deste. Quando os músculos desenvolvem esse estado, eles não são capazes de realizar contração.

- Monoplegia/Monoparesia: O mais comum é o acometimento de um único membro inferior, mas ocorre também em membro superior.
- Hemiplegia/Hemiparesia: Acomete um hemisfério do corpo.
- Paraplegia/Paraparesia: Acomete os membros inferiores.
- Diplegia/Diparesia: É o comprometimento de dois membros do corpo, sejam eles quais forem.
- Triplegia/Triparesia: Acomete três membros do corpo.
- Tetraplegia/Tetraparesia: Acomete os quatro membros, juntamente à musculatura do tronco.
- Amputação: É a remoção de uma extremidade do corpo através de cirurgia ou acidente.
- Malformação congênita: Defeito em um membro ou mais, que determina anomalia morfológica estrutural presente no nascimento.

OBS: A maioria das lesões encontradas em nossos alunos da Rede Pública Municipal de Ensino é do tipo incompleta, por isso ocasionam PARESIA, apresentando alguma movimentação voluntária. Portanto podem ser estimulados movimentos como: caminhar com ajuda e segurar objetos nas aulas de Educação Física.

### **Sugestão de Atividades para Deficientes Físicos:**

As atividades podem ser adaptadas em função da perda do movimento, com o auxílio sempre de um ajudante (um aluno ajudante, que deve ir variando a fim de proporcionar que todos possam auxiliar)



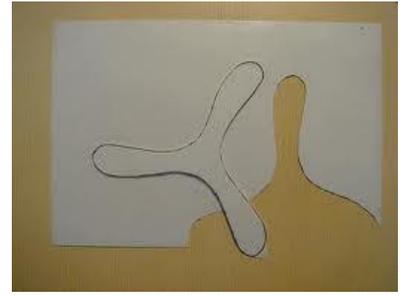
**Bandeja cooperativa:** De dupla, os alunos segurarão uma bandeja com diversos objetos em cima (podem ser da cozinha da escola: copos, pratos, jarra, etc), levarão até um lugar determinado e voltarão, sem deixar nada cair. Obs.: Um deve respeitar o tempo do outro, e caso seja necessário, se houver dificuldade de locomoção, um aluno pode ser determinado pra ajudar o outro.

**Freesbe:** Com um prato descartável de papelão ou de plástico, o professor explicará aos alunos como se lança um freesbe. De duplas, um lança o freesbe para o outro. A distância entre os dois alunos pode ir sendo ampliada, para aumentar o grau de dificuldade (podem ser utilizadas também tampas de potes).



**Esquichobol:** Com uma bandeja de bordas altas, demarcada com 2 linhas, que serão as marcas do gol, uma bolinha de pingue-pongue no centro da bandeja, cada aluno com um esguicho cheio de água, deverá tentar levar a bolinha até passar a marca do seu gol. Obs.: Podem ser feitas equipes, para trabalhar a cooperação entre todos.

**Bumerangue:** Com um prato descartável de papelão, ou um pedaço de papel cartão, o professor demarcará com um lápis o contorno do bumerangue. Os alunos deverão recortá-lo e depois fazer o lançamento do mesmo, tentando com que este retorne para si mesmo, ou lançando para um colega à sua frente.



**História da serpente:** Todos os alunos sentados em uma roda, o professor ao centro, começa a cantar: "Essa é a história da serpente que desceu do morro para procurar um pedaço do seu rabo; Você também, você também, faz parte do seu rabão" e então aponta para uma criança, que imitando uma cobra, passa por baixo dos pés do professor, levanta e segura em sua cintura. Começa tudo novamente, e assim por diante, até que todos tenham passado por debaixo dos colegas.

**Pé-de-lata:** Com duas latas de achocolatado ou leite em pó, o professor irá fazer dois furos laterais em cada lata, passar uma corda (tipo de varal) entre os furos e amarrar. Os alunos deverão subir e andar levantando os pés e as mãos ao mesmo tempo. É bom que se teste antes, pois algumas latas são bem finas, enquanto que outras são mais resistentes.



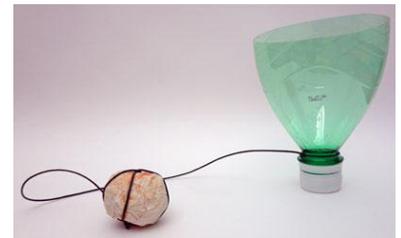
**Mini-golfe:** O professor deverá confeccionar com papelão uma espécie de "casinha", que servirá para que os alunos encaçapem a bola, conforme modelo a ser demonstrado; e um taco com cabo de vassoura ou outro material. Com o taco, os alunos deverão tentar colocar uma bola pequena na casinha.

**Chinelão:** Em duas tábuas de madeira devidamente lixadas, serão amarrados pedaços de câmara de pneu, imitando a alça de uma sandália, onde os alunos encaixarão seus pés. De trios, os alunos, com os pés devidamente encaixados, deverão se locomover até o outro lado da quadra, em sincronia nos passos, a fim de que não caiam ao chão.



**Esquipet:** Em duas garrafas PET será recortada a parte superior, como se fosse um sapato, para que os alunos calcem em seus pés. Com dois cabos de vassoura amarrados por uma corda, o aluno com os sapatos irá segurar em uma extremidade, enquanto que outro aluno segurará na outra extremidade, para puxá-lo pela quadra. Poderão ser realizadas manobras.

**Bilboquê:** Cortar o fundo da garrafa PET, amarrar um barbante na tampa e na outra extremidade colocar uma bolinha de papel. O aluno deverá encaixar a bolinha dentro do funil que se formou, usando apenas uma mão. Este brinquedo pode ser confeccionado junto com as crianças.



**Vai-vém:** Corte duas garrafas PET ao meio e descarte as partes inferiores. Junte as duas partes superiores, unindo-as com fita adesiva. Passe duas cordas de varal de medidas iguais pelo buraco de uma ponta à outra. Amarre cada ponta do fio fazendo uma espécie de pegador para as mãos e pronto! Os alunos podem confeccionar, dependendo da idade.

**Puxa-puxa (saco de ráfia):** De duplas, os alunos ficarão na linha lateral da quadra de basquetebol. Um sentado no saco de ráfia com as pernas dobradas (deve-se mantê-las em cima do saco), enquanto que o outro o segurará de costas para a quadra. Ao sinal do professor, este aluno deverá puxar o que está sentado até o outro lado da quadra, e então as posições se

invertem. Tomar cuidado para que as mãos do aluno sentado permaneçam segurando o saco, para que este não se machuque.

**Corrida da cobra:** Divide-se a turma em equipes de 8 a 10 componentes, todos sentados no chão, segurando o tornozelo da criança que está atrás. A cobra anda sem que nenhum componente se solte. Ganha a equipe que chegar primeiro.



**Corrida do agarradinho:** A turma é dividida em duas equipes. Todos ficam em fila, e ao sinal do professor, o primeiro corre até um local estipulado (pode ser um poste, um cone, a trave do futebol, etc), volta, abraça o próximo colega, estes correm até o local estipulado, voltam, abraçam o outro colega, e assim sucessivamente.

**Bola ao cesto:** Com um cesto de lixo bem grande ao chão, os alunos ficarão dispostos em uma fila, e um a um lançarão a bola ao cesto. A distância e a altura do cesto poderão ir sendo reguladas a fim de proporcionar grau de dificuldade à brincadeira.



**Cadeirinha:** De trios, dois fazem uma cruz com seus braços, e o outro sobe na cadeirinha, sendo levado até o outro lado da quadra. E assim se sucede com os outros dois alunos. Obs.: Tomar cuidado ao aluno ser erguido, pois os três podem cair ao chão.

## DEFICIÊNCIA VISUAL

As atividades desenvolvidas na educação física adaptada ao deficiente visual são muito semelhantes às destinadas aos alunos videntes, uma vez que o movimento corporal é inerente ao homem desde o seu nascimento (o professor de Educação Física deve estar atento para o trabalho de Atividade de Vida Diária - conversar com o professor da Sala de Recursos sobre o assunto).

O Deficiente visual geralmente apresenta uma defasagem na área psicomotora em função de sua limitação sensorial, que pode e deve ser trabalhada nas aulas de Educação Física a fim de amenizar deficiências e dificuldades nas valências motoras: esquema corporal, equilíbrio, expressão corporal, mobilidade, lateralidade, noção espaço-temporal, entre outras.

### **Sugestão de Atividades para Deficientes Visuais:**

As modalidades Paraolímpicas de Goalball e Futebol de 5 podem ser desenvolvidas nas aulas de Educação Física, além de todas as modalidades esportivas escolares, sendo adaptada a bola com guizo, conforme demonstração, ou ainda pedindo que a escola adquira a bola com guizo oficial.

**Cabra-cega auditiva:** Cada aluno recebe uma espécie de chocalho em suas mãos (potinhos com sementes ou grãos variados, a fim de que façam barulhos variados). Um aluno é escolhido para ser a cabra-cega, sendo colocada uma venda em seus olhos. O professor o gira por diversas vezes, e quando soltar, os demais alunos irão se espalhar pela quadra, fazendo barulhos com o chocalho até que um aluno seja pelo pela cabra-cega.



**Memória auditiva:** Todos sentados em uma roda, cada um recebe uma espécie de chocalho, feito com potinhos cheios de sementes (ou grãos, à escolha do professor). Podem ficar todos com os olhos vendados ou não. O professor faz uma seqüência musical com o seu chocalho, e os alunos deverão imitá-lo. A critério do professor, aquele que errar a seqüência pode ir ficando de lado, e o que vencer pode ser agraciado com uma salva de palmas.



**Carrinho de mão:** De duplas, todos dispostos na linha lateral da quadra de voleibol (ou à escolha do professor), um aluno da dupla fica deitado ao chão, enquanto que o outro ficará de pé. Ao sinal do professor, o que está de pé deverá segurar nos pés do que está deitado (que deverá caminhar com as mãos no chão), e estes irão caminhando até o outro lado da quadra, sem cair.

**Bola de meia com quizo:** Para a produção desta bola, o professor irá colocar o quizo envolto em uma folha de papel ou jornal, amassando com as mãos, a fim de que vire uma bola bem compacta. Caso seja necessário que a bola fique maior, é só ir acrescentando mais folhas. Após o formato estar bem compacto, envolver com a meia e costurar para finalizar.



## DEFICIÊNCIA AUDITIVA

As atividades desenvolvidas durante as aulas de Educação Física para o deficiente auditivo, em nada vão diferenciar as dos demais alunos, uma vez que este tem todas as capacidades e valências motoras normais, o que irá diferir é apenas a comunicação com este, que deverá se dar através da LIBRAS.

Embora existam estudos que comprovem que há uma diminuição da capacidade cardiorrespiratória em pessoas deficientes auditivas, que se dá pela falta da fala, em aulas de Educação Física isto não ficará muito evidente, apenas em treinamento de equipes desportivas ou escolinhas.

### **Sugestão de Atividades para Deficientes Auditivos:**

**Bola de sabão:** Com um alicate, o professor irá cortar o arame e entregar ao aluno, que deve ter consciência dos cuidados que deve ter para não provocar acidentes. Com um toquinho de madeira, o aluno irá torcer o arame até que fique com um cabo e com a



extremidade bem arredondada. Após isso, o professor distribui copinhos descartáveis com água e sabão dentro. Pode ser feito também com a argola da tampinha da garrafa PET e com palitos de pirulito, colando-se com cola quente.



**Corrida do assopro:** Com uma caixinha de fósforo vazia no chão, o aluno deverá se agachar no chão, e ir assoprando a caixinha pelo caminho pré-demarcado pelo professor até o local indicado como ponto final. Esta atividade pode ser feita também com bolinhas de pingue-pongue.

## **DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

A princípio não interfere na parte psicomotora, porém em caso de deficiências múltiplas irá acarretar sim em comprometimento motor, devendo então o professor optar pela melhor adequação do plano de aula.

## **TRANSTORNO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO**

**Classificação:** Ásperger, clássico e severo.

Segundo relatos e orientações da AMA-RO (Associação dos Amigos do Autista), o autista ou é hipossensível ou hipersensível, ou seja: ou ele tem alta sensibilidade às sensações ou não tem nenhuma. Razão disto é que alguns deles não toleram o toque, enquanto que outros já gostam de proximidade afetiva.

O professor deve criar barreiras e limites, pois ele necessita de espaços restritos.

Deve-se individualizar a Educação Física num primeiro momento, para que ele compreenda estes limites e passe a também a compreender esta rotina.

As atividades e todas as coisas que serão feitas deverão ser informadas ao aluno; ele deve sentir segurança no ambiente e no professor.

Aos poucos o professor pode ir trazendo este aluno da individualidade para o coletivo, porém isso é muito pessoal, e cada aluno irá responder em um tempo determinado.

Deve-se descobrir a habilidade (quando tem) e trazer ele para perto desta habilidade, incentivando-a e trabalhando mais atividades que a enfatize.

Uma boa maneira de se por no lugar do autista é se imaginar no Japão. Você não conhece a língua, não conhece os símbolos, não conhece a cultura, não conhece as leis do trânsito de lá. Ao chegar no Japão você se sente perdido. Necessita de alguém para lhe mostrar o país, para lhe servir de intérprete, para lhe explicar como funciona aquele lugar. Assim é o autista!

## **ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO**

Deve-se estar atento às altas habilidades/superdotação relacionadas às capacidades psicomotoras, a fim de incentivar a participação destes alunos em escolinhas desportivas da própria escola ou do bairro.

## **TRASNTORNO FUNCIONAL ESPECÍFICO**

Representa conjuntos de sinais sintomatológicos que provam uma série de perturbações no aprender da pessoa, interferindo no processo de aquisição e manutenção de informações de uma forma acentuada.

Segundo classificação do MEC, são considerados como transtornos funcionais específicos a dislexia, a disortografia, a disgrafia, a discalculia, o **transtorno de atenção e hiperatividade (TDAH)**, entre outros. (MEC, 2008)

Apesar do que se pensa, o aluno hiperativo não possui "mais energia" que os demais, portanto não é necessário, como ocorre em algumas escolas, deixá-lo participar de suas aulas de Educação Física e ainda da aula das outras turmas. Ele necessita de limites, regras e normas, assim como os demais. Porém em alguns momentos, e dependendo da situação (dosagem do remédio, problemas familiares, problemas escolares) ele pode apresentar maior impaciência, instabilidade de humor, baixo nível de tolerância, menor tempo de concentração, falta de noção de perigo, dificuldade de orientação espacial, noção temporal prejudicada, mãos e pés inquietos ou agitados, comunicação compulsiva (provoca situações constrangedoras e/ou ofensivas), baixa auto-estima.

## Contato DIEES



<http://www.diees-semed.webnode.com>



[diees.semed@portovelho.ro.gov.br](mailto:diees.semed@portovelho.ro.gov.br)



3901-3310

**“No que diz respeito ao empenho, ao compromisso, ao esforço, à dedicação, não existe meio termo.**

**Ou você faz uma coisa bem feita ou não faz.”**

**Ayrton Senna**